

FAE  
OF SNOW  
& ICE

2

THORNS  
OF  
FROST

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR  
KRISTA STREET

# ÍNDICE

[Folha de rosto](#)  
[direito autoral](#)  
[Conteúdo](#)  
[Livros de Krista Street](#)  
[Glossário](#)  
[Guia de pronúncia](#)  
[Prefácio](#)  
[Mapa](#)  
[Capítulo 1](#)  
[Capítulo 2](#)  
[Capítulo 3](#)  
[Capítulo 4](#)  
[capítulo 5](#)  
[Capítulo 6](#)  
[Capítulo 7](#)  
[Capítulo 8](#)  
[Capítulo 9](#)  
[Capítulo 10](#)  
[Capítulo 11](#)  
[Capítulo 12](#)  
[Capítulo 13](#)  
[Capítulo 14](#)  
[Capítulo 15](#)  
[Capítulo 16](#)  
[Capítulo 17](#)  
[Capítulo 18](#)  
[Capítulo 19](#)  
[Capítulo 20](#)  
[Capítulo 21](#)  
[Capítulo 22](#)  
[Capítulo 23](#)  
[Capítulo 24](#)  
[Capítulo 25](#)  
[Capítulo 26](#)  
[Capítulo 27](#)  
[Capítulo 28](#)  
[Capítulo 29](#)  
[Capítulo 30](#)  
[Capítulo 31](#)  
[Capítulo 32](#)  
[33. Epílogo](#)  
[Asas de neve](#)  
[O mundo sobrenatural de Krista Street](#)

Obrigado

THORNS  
OF  
FROST

*fae fantasy romance*

FAE OF SNOW & ICE  
BOOK 2

KRISTA STREET



Copyright © 2023 por Krista Street  
Todos os direitos reservados.  
Publicado nos Estados Unidos.

Brochura ISBN-13: 978-1-946884-23-7  
ASIN: B0CJL8VPKX

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, digitalizada, transmitida ou distribuída em qualquer formato impresso ou eletrônico, ou armazenada em um banco de dados ou sistema de recuperação para qualquer uso comercial ou não comercial, sem a permissão por escrito do autor.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e enredo são produtos da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com qualquer pessoa, viva ou morta, ou com qualquer lugar, estabelecimento comercial, evento ou ocorrência, é mera coincidência.

O autor proíbe expressamente qualquer entidade de utilizar qualquer parte desta publicação, incluindo textos e gráficos, para fins de treinamento de tecnologias de inteligência artificial (IA) para gerar textos ou gráficos, incluindo, sem limitação, tecnologias que sejam capazes de gerar obras no mesmo estilo ou gênero como esta publicação.

080023102000105  
[www.kristastreet.com](http://www.kristastreet.com)

Todos os livros escritos por Krista Street são escritos inteiramente por ela. Nenhuma IA é usada na criação dos livros de Krista Street.

Arte da capa criada por Maria Spada: [www.mariaspada.com](http://www.mariaspada.com)  
Ilustração do mapa criada por Christopher Srnka: [www.dinochris.com](http://www.dinochris.com)

# CONTEÚDO

Livros de Krista Street

Glossário

Guia de pronúncia

Prefácio

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

Capítulo 19

Capítulo 20

Capítulo 21

Capítulo 22

Capítulo 23

Capítulo 24

Capítulo 25

Capítulo 26

Capítulo 27

Capítulo 28

Capítulo 29

Capítulo 30

Capítulo 31

Capítulo 32

33. Epílogo

Asas de neve

O mundo sobrenatural de Krista Street

Obrigado

## LIVROS DE KRISTA STREET

## NOVELAS MUNDIAIS SOBRENATURAIS

### **Fada da Neve e do Gelo**

*Corte do Inverno*

*Espinhos de Gelo*

*Asas de neve*

*Coroas de Gelo*

### **Maldição Sobrenatural**

*Lobo de Fogo*

*Vinculado de Sangue*

*Amaldiçoado da Lua*

*Forjado de Osso*

### **Instituto Sobrenatural**

*Destinado à luz das estrelas*

*Nascido ao luar*

*Caçado pela luz do fogo*

*Beijado por Shadowlight*

### **Comunidade Sobrenatural**

*Magia na Luz*

*Poder na escuridão*

*Dragões em Fogo*

*Anjo em brasas*

### **Autônomos sobrenaturais**

*Besta das Sombras*

Links para todos os livros de Krista podem ser encontrados em seu [site](#).

# GLOSSÁRIO

## Territórios do Continente Solis

*Harrivee* – o território do meio-sul, cidades costeiras que frequentemente lutam com as fadas de Lochen. A cor do território é amarela.

*Isalee* – o território mais ao norte, Penhascos de Sarum em seu pico norte. A cor do território é branca.

*Kroravee* – o território do noroeste, o território mais recluso, muito hostil até mesmo para outras fadas Solis. A cor do território é roxa.

*Mervalee* – o território mais oriental, ricamente abençoado com *orem*, faz fronteira com o continente Nulus. A cor do território é verde.

*Osaravee* – o território do sudoeste, cidades costeiras que frequentemente lutam com as fadas de Lochen. A cor do território é vermelha.

*Prinavee* – o território central, onde reside Solisarium, a capital do continente Solis. A cor do território é o paladar real: azul, preto e prata.



## Mares das terras feéricas

*Mar Adriástico* – o oceano a oeste do continente Nulus.

*Mar Brashier* – o mar mais ao norte das terras feéricas, grandes icebergs frequentemente presentes .

*Mar de Tala* – o oceano ao sul do continente Solis.



## Termos

*Afinidade* – a habilidade mágica que cada fada Solis desenvolve na idade adulta. A idade de amadurecimento acontece por volta dos treze anos de idade, nas centenas de anos de vida de uma fada Solis. A afinidade de uma fada Solis pode ser comum ou bastante rara, fraca ou muito forte. A maioria das fadas Solis tem apenas uma afinidade. Fae Solis muito poderosa tem mais de um.

*Arconte* – uma fada que detém poder sobre uma vila, cidade, território ou terra. Existem níveis de arcontes, e quanto mais terras um arconte administra, mais poderoso politicamente ele é. O arconte mais poderoso do continente Solis é o Rei Novakin.

*Mãe Abençoada* – uma força vital mágica das terras feéricas que nutre o crescimento e a vida entre as fadas. A Mãe Santíssima não é uma deusa, mas uma força da natureza que é semelhante em força e poder aos deuses. Acredita-se que a Mãe Santíssima reside nas profundezas da terra, no coração do planeta. Essa crença é exclusiva das fadas Solis.

*Defeituoso* – um Fae Solis que não tem magia e nunca desenvolve afinidade.

*Temporada completa* – o equivalente a um ano.

*Millee* – a unidade de medida Solis fae, o equivalente a uma milha.

*Orem* – a magia que permeia o continente Solis, permitindo que plantas e colheitas cresçam em temperaturas congelantes. *Orem* é reabastecido por eventos celestes e vem dos deuses.

*Solls* - um termo que os Solis usam quando brindam para comemorar, como Cheers.



### **Raças Fae**

*Solis fae* – os Solis fae residem no continente gelado mais ao norte do planeta Fae Lands. Solis fae tem cabelos brancos prateados, olhos azuis cristalinos e asas. Eles normalmente vivem milhares de anos.

*Nolus fae* – os Nolus fae residem no continente central. Eles geralmente têm vários tons de cabelos coloridos, dentes pontiagudos, pele brilhante e força sobrenatural. Eles normalmente vivem trezentos anos, mas as fadas reais Nolus vivem milhares de anos.

*Lochen Fae* – os Lochen Fae residem em um continente ao sul, em ilhas e nos mares de todas as terras Fae. Eles podem se transformar em criaturas parecidas com peixes, semelhantes às sereias, mas também podem andar sobre duas pernas e viver na terra. Existem subespécies de Lochen Fae que vivem em rios, lagos e lagoas de água doce. As fadas Lochen normalmente têm olhos verdes e vários tons de pele e cores de cabelo.

*Silten fae* – os Silten fae residem em um continente separado do outro lado do Mar Adriático, a oeste do continente Nolus. Eles têm características animais: chifres, escamas, cascos e caudas, e são os mais variados em sua aparência. A maioria vive em tocas subterrâneas, troncos ocos ou florestas arborizadas, mas as fadas Silten com corpos mais parecidos com os humanos residem nas cidades.



### **Plantas e alimentos Fae**

*Acorlis* - raiz vegetal de sabor doce com casca de laranja, semelhante à batata-doce.

*Cottonum* – uma planta semelhante ao algodão.

*Leminai* – uma bebida alcoólica verde brilhante comum em todas as terras feéricas.

*Salopas* – uma versão fabulosa de um bar sem atendentes. Existem bandejas magicamente encantadas que servem aos clientes.



### **Animais feéricos**

*Colantha* – um grande gato que reside nas selvas.

*Domal* – um animal semelhante a um cavalo, mas mais inteligente.

*Urso de gelo* - um grande urso com uma pelagem peluda naturalmente branca e garras de quinze centímetros, que mede quase dois metros e meio de altura sobre duas pernas. A pelagem de um urso de gelo pode mudar de cor para combinar com o ambiente.

*Snowgum* – a criatura de gelo mais temida, cuja habilidade mágica permite que ela fique invisível por curtos períodos. Snowgums lembram um grande felino.

*Trisilee* – um pequeno pássaro com asas que batem centenas de quilômetros por hora, como um beija-flor.

# GUIA DE PRONÚNCIA

## Nomes

*Ilara Seary* – Ill-are-uh Vidente-ee  
*Norivun Acul* – Nor-ih-vun Ah-legal  
*Cailis* – Kay-liss  
*Krisil* – Kris-ill  
*Evis* – Eve-iss  
*Sandus* – Sand-us  
*Balbus* – ônibus de sino  
*Patrice* – Pah-treese  
*Haisley* – Hay-slee  
*Nuwin* – Nova vitória  
*Daiseeum* – Day-zee-um  
*Novakin* – Naw-vah-kin  
*Lissandra* – Li-sahn-druh  
*Drachu* – Draw-koo  
*Michas* – Meu-beijo  
*Sirus* – Vidente-nos  
*Meegana* – Mee-gah-nuh  
*Georgyanna* – George-ee-ah-nuh  
*Matrona Olsander* – May-trun Ole-sand-err



## Raças e Territórios Fae

*Solis* – Saw-liss  
*Nolus* – Naw-luss  
*Lochen* -Lock-uhn  
*Silten* – Sill-tun  
*Mervalee* – Merr-vuh-lee  
*Isalee* – Iss-ah-lee  
*Prinavee* – Prin-uh-vee  
*Harrivee* – Cabelo-uh-vee  
*Osaravee* – Oh-sar-uh-vee  
*Kroravee* – Quor-uh-vee

## PREFÁCIO

*Thorns of Frost* é o segundo livro da série de quatro livros *Fae of Snow & Ice* , que é um romance de fantasia fae de queima lenta, de inimigos para amantes. A idade de leitura recomendada é 18+.

# Solis Continent



# CAPÍTULO 1



“Você está falando sério? Eu poderia ser sua *esposa* ? Meus olhos se arregalaram ainda mais quando olhei para o Príncipe Norivun Deema Melustral Achul, primeiro filho do rei, Portador das Trevas, Mestre da Morte do continente, filho do Território de Prinavee, e príncipe herdeiro e herdeiro do trono da Corte Invernal.

O príncipe rosou baixo enquanto suas íris de safira queimavam intensamente. Astutas mechas prateadas de cabelo fluíam até seus ombros, e asas enormes com garras nas pontas erguiam-se de suas costas. Essas asas pareciam tão letais quanto o príncipe herdeiro.

“Isso é correto”, disse ele.

Minha irmã, Cailis, ergueu as mãos e atravessou a sala furiosamente.

“Por favor, vá,” eu sussurrei. “Todos vocês.”

Atrás do príncipe, seus quatro guardas esperavam – Haxil, Ryder, Nish e Sandus. Em vez de atender ao meu pedido, todos olharam para o príncipe em busca de orientação.

“Muito bem.” O príncipe se endireitou da minha cama, sua aura pulsando em ondas, antes de sair da Câmara Exorbiante com seus guardas, Murl e Daiseem o seguindo.

“Vou mandar entregar bebidas em breve. Tenho certeza de que você está faminto”, Daiseem gritou da porta antes de balançar a cabeça e fazer uma reverência.

“Obrigado, Daiseem”, respondi automaticamente.

Assim que todos foram embora, Cailis se irritou. “Isso é um absurdo. Honestamente, é a coisa mais ridícula que já ouvi. Você tem que se juntar ao Julgamento da Rainha Ascendente para ser sua *esposa em potencial* ?”

Agarrei os lençóis com mais força enquanto meu estômago revirava. “Então não estou sonhando?”

“Eu gostaria que isso fosse um sonho. Estou muito preocupada desde que ele levou você no mês passado, apesar de suas cartas, mas *isso* ... Ela balançou a cabeça. “Nunca imaginei nada assim.”

“Que faz de nós dois.”

Deixei-me cair de volta nos travesseiros. A luz do sol brilhava através das portas de vidro dos meus quartos. Lá fora, meu lindo jardim brilhava vibrantemente em meu pátio privado. O próspero *orem* em seu solo significava que nossa paisagem normal de inverno não o afetava.

Fechei os olhos enquanto me lembrava do que mais eu precisava fazer. “Há mais do que apenas o Julgamento, Cailis. Há muito mais coisas acontecendo durante o mês passado.”

Ela fez uma careta. “O que mais aconteceu?”

Abri a boca para responder, mas ouvi uma batida na porta e então Daiseeum entrou, carregando uma bandeja de comida. Meu estômago roncou e me sentei quando ela o colocou ao meu lado.

“Aproveite, senhora.” Ela fez uma reverência, seu olhar passando entre mim e Cailis antes de partir.

Os olhos da minha irmã se arregalaram. “Tanta comida.”

“Sempre existe.”



A BANDEJA VAZIA ficou entre nós enquanto eu me recostava, tomando meu chá enquanto terminava de contar à minha irmã tudo o que havia acontecido desde que o príncipe me levou para longe de nossa aldeia no Território de Mervalee, há mais de um mês.

Sua expressão perplexa cresceu, fazendo com que eu franzisse a testa. “Eles censuraram tudo isso nas minhas cartas?” Perguntei.

Ela assentiu. “Eu sabia que você estava vivo, mas tudo o que você acabou de me dizer foi apagado.” Mordiscando o lábio, ela disse: “Então, deixe-me ver se entendi. . . O Príncipe Norivun está exigindo que você salve nosso continente usando sua nova afinidade para fazer as plantações crescerem novamente?”

Eu balancei a cabeça.

Um sorriso lento se espalhou pelo rosto de Cailis até se transformar em um sorriso largo. Ela riu de alegria. “Ilara. . . você tem uma afinidade! *Múltiplas* afinidades. Você não é mais um defeito! E você tem uma afinidade com o fogo, assim como mamãe e Tormesh tinham. Oh, Ilara, esta é uma notícia alegre! Ela agarrou minhas mãos e me puxou para um abraço.

A ansiedade que pulsava em mim parou. Uma risada suave me escapou também quando ela gritou. Ar, fogo e a capacidade de criar vida pulsavam dentro de mim. Eu tinha afinidades reais agora, como a maioria dos Fae Solis. Eu não era mais um defeito. Eu simplesmente floresci tarde.

*Sim, uns dez invernos atrasados.*

“Ainda não consigo acreditar”, sussurrei.

Ela se afastou, com o sorriso ainda no lugar, até dizer em tom levemente repreendedor: — Mas você também concordou em reabastecer todas as nossas colheitas em um acordo selado?

Eu me encolhi, sabendo que sua desaprovação viria em seguida.

Com certeza, ela soltou um suspiro frustrado. “Embora eu esteja feliz por você finalmente ter florescido, essa foi uma decisão muito tola, Ilara. Como alguém poderia cumprir isso? Uma coisa é reviver um pequeno jardim, mas outra coisa é reabastecer a massa terrestre de um continente.”

“Eu sei.” Balancei a cabeça, ainda me sentindo lento pela inconsciência da qual acordei. “Fiz isso na esperança de que ele fosse forçado a me deixar ir e me deixar viver em paz.”

“No entanto, ainda é necessário que você cumpra o acordo para que isso ocorra.”

Eu estremei. “Certo, bem. . . em minha defesa, eu estava bêbado quando fiz isso.”

Seu queixo caiu e eu tive vontade de bater com um travesseiro na cabeça.

“Se servir de consolo”, acrescentei apressado, “o príncipe está convencido de que sou capaz de reabastecer o *orem do continente*, embora eu tenha passado a semana passada tentando reviver um campo em Harrivee sem nada para mostrar. . .”

“E se ele estiver errado e você *não puder*, você estará vinculado a ele indefinidamente.”

Desta vez, bati um travesseiro no rosto.

“Então, ele não apenas matou Tormesh por falar a verdade na temporada passada sobre as colheitas moribundas, e então nossos pais quando vieram ao tribunal para perguntar o que aconteceu com ele, mas agora o Príncipe Norivun está exigindo que  *você* conserte as colheitas moribundas do nosso continente. depois de finalmente admitir que  *há* um problema?” Ela soltou um som de nojo. “Que monte de esterco doméstico hipócrita.”

Tirei o travesseiro do rosto e vi Cailis carrancudo. E testemunhar sua raiva justificada agitou a chama dentro de mim, o fogo que ardeu tão intensamente quando conheci o príncipe herdeiro da Corte de Inverno, há mais de um mês. Eu tinha esquecido. . . não, não esquecido. . . Eu tinha descartado temporariamente o que ele tinha feito com a nossa família, deixando-o me encantar durante a semana passada, mas ele era um assassino.

*Como eu esqueci isso?*

“Eu sou um imbecil”, eu disse com um gemido.

A expressão de Cailis suavizou-se. “Suponho que o que está feito está feito. Teremos que lidar com isso agora. Ela deu um tapinha na minha mão. “Mas chega de tudo isso. Como você está se sentindo? Você me assustou ontem à noite quando eles trouxeram você de volta para este quarto inconsciente.

“Estou bem. Eu acho.” Coloquei a mão na barriga, onde aquela sensação sempre presente retumbou. E pensar o tempo todo o que eu sentia eram minhas afinidades, não indigestão. “É muito para absorver, no entanto. Ainda estou aceitando isso.”

Tanta coisa aconteceu desde o baile dos noivos do príncipe na noite passada. Eu ainda não conseguia acreditar que havia compartilhado um encontro escaldante com o assassino da minha família na varanda da sala do trono, apenas para então ser atacado por Vorl e participar do Julgamento da Rainha Ascendente.

Estremei quando me lembrei de como o arconte da minha aldeia quase me sufocou a vida.

Inclinando meu pescoço, passei um dedo pela minha pele.

Cailis franziu a testa. "Sua garganta ainda dói?"

"É macio, o que suponho que não deveria ser surpreendente, considerando que Vorl quase esmagou minha traqueia."

"Desgraçado." Ela fervia. "Pelo menos ele foi preso. Essa é a única coisa boa que resultou disso."

"Acordado."

"Agora, só precisamos tirar você dessa Provação."

Outra batida veio na porta, e então Sandus, o guarda pessoal do príncipe que ele designou para mim, espiou.

Ele usava roupas coloridas tradicionais – azul, preto e prata. Como sempre, duas espadas apareciam sob suas asas, uma de cada lado dele em um padrão cruzado, e sua barba parecia recém-aparada.

"Tem alguém aqui para ver você, amor."

Minha coluna enrijeceu. Eu só podia imaginar que seria o Príncipe Norivun entrando na sala.

Sandus abriu mais a porta e meu coração bateu dolorosamente, mas foi Sir Featherton, o arconte da Rainha Ascendente do Julgamento, quem entrou em meus aposentos.

Sir Featherton apresentou as outras três mulheres no Julgamento na noite anterior: Lady Meegana Ockson, Lady Georgyanna Endalaver e Lady Beatrice Leafton.

Ele ainda não tinha me apresentado. Minha admissão ainda era muito nova.

Levando o punho ao peito na saudação tradicional de Solis, ele se curvou. "Lady Ilara Seary, filha do Território Mervalee, é um prazer conhecê-la oficialmente. Eu sou o arconte do Julgamento da Rainha Ascendente, Sir Edmund Featherton."

Sir Featherton era alto, magro e mantinha o queixo erguido quando se endireitou. Calça azul-marinho cobria suas pernas. Um top branco cobria sua metade superior e asas de um preto suave caíam em suas costas.

Dei um sorriso tenso e desejei estar adequadamente vestida e não ainda com roupas de dormir. Imaginei que minha irmã ou Daiseeum tivessem me transformado neles quando eu estava inconsciente. Pelo menos eles eram modestos, top e calças completas.

Independentemente disso, imitei seus movimentos, levando o punho ao peito. "Prazer em conhecê-lo, Sir Featherton."

Puxei as cobertas para cima, mas Sir Featherton ou não percebeu meu constrangimento ou não se importou, porque cruzou as mãos atrás das costas, sob as asas, e me encarou de frente.

Seu olhar desviou brevemente para meu cabelo preto. O feitiço de ilusão do príncipe herdeiro, que escondia sua verdadeira cor, foi quebrado ontem à noite depois que minhas afinidades se manifestaram. Mas eu não era a única fada Solis com cabelo preto. A Rainha Lissandra também tinha essa característica. Só que a maioria das fadas Solis não sabia disso, já que a afinidade ilusória da rainha o mantinha oculto.

“O que podemos fazer por você, Sir Featherton?” Cailis perguntou rapidamente.

Ele deu-lhe um olhar superficial. “O rei me enviou para explicar as regras do Julgamento a Lady Seary. Normalmente, os testes do Julgamento teriam lugar no próximo mês, mas como as afinidades de Lady Seary acabaram de se manifestar, o rei prolongou o Julgamento. Você recebeu três meses para treinar antes do primeiro teste. Durante esse período, você também será colocado no namoro do Julgamento, que também foi estendido para três meses.”

Cailis fez uma careta enquanto o sangue latejava em meus ouvidos.

“Testes?” Eu murmurei. “Namoro?”

“De fato.” Sir Featherton fez uma leve reverência. “Haverá três testes no final dos seus três meses de treinamento. Você será obrigado a competir com as outras mulheres nos testes. Durante o período de teste de três meses, você também namorará o Príncipe Norivun. Isso é para que você possa conhecê-lo melhor, caso se torne sua esposa. No entanto, apesar de qualquer afeto que você possa desenvolver, no final da Prova, o vencedor será finalmente escolhido como sua noiva.”

Meu intestino se agitou, e não por causa da minha magia.

A carranca de Cailis cresceu, mas então a última parte da explicação de Sir Featherton penetrou em meu cérebro.

Sentei-me mais ereto. “Então, se eu perder o Julgamento, não me casarei com o Príncipe Norivun e estarei livre de quaisquer obrigações para com ele?” Uma enorme onda de alívio tomou conta de mim. Isso parecia bastante fácil. Eu simplesmente me certificaria de perder a Prova.

Cailis exalou e nós dois trocamos um olhar de soslaio.

Os lábios de Sir Featherton se estreitaram. “Não, minha senhora. Se perder, você se casará com outra pessoa da escolha do rei. Durante o Julgamento, outros nobres naturalmente abençoados também estarão cortejando você.”

Meu queixo parecia ter caído no chão.

As sobrancelhas de Cailis se ergueram enquanto suas asas flexionavam. “Então você está dizendo que Ilara será forçada a um casamento arranjado, *não importa o que aconteça*?”

Sir Featherton assentiu brevemente. “Correto. São ordens do rei.

“Mas por que?” Eu perguntei, tentando esconder o pânico da minha voz. “Por que devo me casar com alguém que o rei escolhe?”

Sir Featherton arqueou uma sobrancelha. “O rei ressuscitou uma antiga tradição entre os Solis para avançar ainda mais a nossa raça. Ele decidiu que é do interesse do nosso continente promulgar os Acordos de Olirum.”

“Acordos de Olirum?” A única referência ao Olirum que eu conhecia era um evento celestial. “Está relacionado com a Véspera de Olirum, o evento celestial anual em que a estrela mais ao norte brilha mais intensamente?”

Sir Featherton inclinou a cabeça. “De fato, *mas* se você prestasse atenção durante seus estudos de história no ensino médio, essa era também uma época em que a elite dos territórios estava engajada. Foi um momento de grande celebração. Os filhos mais poderosos de cada território casaram-se com fadas de um território vizinho para espalhar a magia Solis e aumentar ainda mais o poder da nossa raça. Foi uma época de matchmaking muito estratégico e que levou à grande nação Solis que somos hoje.”

Balancei a cabeça, quebrando a cabeça em busca do que conseguia lembrar da nossa história. “Mas essa tradição terminou há mais de mil invernos, quando foi considerada arcaica e bárbara, certo?”

As narinas do Arconte da Prova se dilataram. “Apenas alguns viam dessa forma. Outros consideraram isso uma fraqueza da parte do Senhor Nifilim – o avô do Príncipe Norivun, que governou o Território de Prinavee há quase mil e duzentos invernos. Ele apenas baniu a tradição porque estava tentando apaziguar as massas que se rebelavam contra tal controle.”

Meu coração batia forte enquanto tentava relembrar mais da história do nosso continente. Eu sabia um pouco sobre isso desde a escola primária, mas minha educação foi prejudicada como trabalhador rural e nunca me interessei pela corte.

Até chegar ao Solisarium, há mais de um mês, eu realmente não me importava com a política real ou com a história. Estava tão distante da minha vida no Território Mervalee que não me afetou.

Mas agora essas políticas cortesãs estavam ditando a minha vida.

Tentando acalmar minha respiração, eu disse: “Mas a que propósito os Acordos de Olirum poderiam servir agora? Essa tradição foi praticada numa época em que os territórios não estavam unidos. Agora eles estão. Temos um rei e uma regra. Que vantagem eles poderiam ter?”

“É verdade que o Rei Novakin uniu todos nós, mas isso não significa que nossa raça ainda não possa avançar.” Sir Featherton inclinou a cabeça em direção ao pátio – o pátio que *eu* havia restaurado à vida. “O rei quer garantir que os Solis sejam a raça feérica superior em nosso reino. Criar fadas poderosas ajudará a garantir isso.

Eu fiz uma careta, mas não sabia por que estava tão chocada. Nada disso deveria ser surpreendente, dado o que descobri sobre o rei. Ele forçou a rainha Lissandra a se casar com ele porque ela tinha cinco afinidades – algo que eu nunca ouvi falar de nenhuma mulher possuir. E o filho que nasceram juntos, o príncipe herdeiro, tinha seis afinidades. O Príncipe Norivun era a fada mais poderosa do continente.

Agora, o rei aparentemente queria replicar esse poder. Com dezenas de fadas tão fortes quanto o Príncipe Norivun, nossa raça seria imparável. Nem mesmo os poderosos Nulus – a raça Fae que reside no continente ao sul de nós – seriam capazes de nos deter se a guerra estourasse.

Recostei-me nos travesseiros enquanto um milhão de pensamentos passavam pela minha mente. Ontem à noite, Michas Crimsonale, o filho mais velho de Lord Crimsonale, me disse que houve rumores abafados

sobre a invasão do continente Nulus. O clima deles era mais quente e garantiria que todos nós estivéssemos alimentados, já que eles não precisavam de magia para cultivar suas plantações, não como fizemos em nosso continente congelado, que dependia de eventos celestes para reabastecer o minério de nossa terra - algo que eles não conseguiram. fazer ultimamente. As colheitas de todo o território morreram.

Franzindo a testa, me perguntei se isso tinha alguma coisa a ver com o renascimento dessa velha tradição. Talvez o rei quisesse gerar e controlar os poderosos Solis fae para que pudesse usá-los em suas ordens em atos de guerra. Ou talvez os dois fossem mutuamente exclusivos.

Porque Michas tinha falado de invasão como se estivesse fora do rei, como se viesse de outro lugar, então talvez o rei quisesse construir o seu exército para dissuadir outras fadas de pensar que poderiam controlar o destino da nossa raça. Talvez o rei estivesse fazendo isso para *evitar* uma guerra com os Nulus. Mas isso só funcionaria se ele pudesse controlar os poderosos fae que nasceram e se a guerra não fosse iminente.

Levei a mão à cabeça. Uma dor de cabeça se formou. Eu não sabia quais eram as motivações por trás de tudo isso e, de repente, não queria saber. Eu não queria fazer parte disso. Eu não fui talhado para políticas astutas na corte ou jogos de poder. Eu era apenas uma garota de fazenda de Mervalee que, até um mês atrás, não tinha magia, não tinha asas e não possuía quaisquer forças desejáveis de Solis. Mas embora eu ainda não tivesse asas, o rei aparentemente achou que eu era digno de me segurar.

*Ok.*

Cailis olhou feio para Sir Featherton. “Há mais alguma coisa que minha irmã precisa saber?”

“Há mais alguns detalhes que preciso garantir que ela esteja ciente antes dos testes, mas posso voltar mais tarde para explicar.” Ele se curvou novamente, depois deu uma volta de oitenta e saiu da sala.

No segundo em que ficamos sozinhos, deixei cair a cabeça nas mãos. “Isso é uma loucura. Primeiro o príncipe me tira da nossa aldeia, me trancafia por um mês, e então eu tenho três afinidades manifestadas, apenas para ser informado de que não só terei que salvar nosso continente da fome, mas também terei que me casar com uma homem escolhido pelo rei para que eu possa produzir filhos Solis poderosos para algum propósito desconhecido?”

Minha pele arrepiou só de pensar nisso. O que quer que eu esperasse alcançar em minha vida, nunca foi isso .

Cailis passou um braço em volta dos meus ombros e apertou, depois abriu uma de suas asas protetoramente em volta das minhas costas nuas.

“Poderíamos fugir”, ela disse calmamente. “Poderíamos fugir para outro território ou procurar abrigo noutra continente. Outras fadas Solis fizeram isso. Por que não podemos?”

“Fugir?” O pensamento nunca me ocorreu. Sempre estive muito protegido no castelo para escapar, e a Câmara Exorbiante provou ser

impenetrável.

Mas parte do acordo que o príncipe e eu havíamos feito garantia que eu nunca mais seria trancafiada por ele nestas câmaras, ou em quaisquer câmaras. O que significava que a fuga era na verdade uma possibilidade agora.

Segurei sua mão livre e apertei. “Os deuses certamente lançariam uma magia hedionda ou uma maldição sobre mim por não cumprir meu acordo com o príncipe.”

Cailis puxou o lábio inferior para dentro da boca. “Eu sei, mas deve haver uma saída para isso. Porque não há nenhuma maneira neste reino ou no próximo de eu permitir que façam com você o que Sir Featherton acabou de exigir.

Franzindo a testa, tentei pensar em uma fuga, e minha respiração ficou presa quando me lembrei de algo que o rei fae de Lochen, Drachu, havia me contado na noite em que o príncipe nos levou de avião para as Ilhas da Barreira de Glassen. O governante de Lochen sentiu poder em mim e ficou intrigado.

*Se você se cansar do senhor da guerra da morte, minhas praias estarão abertas para você.*

Meu peito subiu mais rápido. Essa poderia ser uma saída para isso. Não havia garantia de que os Fae Nulus ou os Fae Silten nos receberiam, mas os Lochen certamente o fariam. Ou talvez Drachu exigisse algo de mim também. Eu poderia estar trocando um captor por outro. Independentemente disso, isso não impediu o fato de que eu estaria fugindo do nosso acordo.

Respirei fundo, sabendo que não deveríamos fazer nada precipitado. Se eu realmente quisesse escapar do destino que o rei exigia de mim, Cailis e eu precisávamos elaborar um plano sólido antes de agir.

Mas antes que eu pudesse pensar em quaisquer pensamentos traiçoeiros, outra batida veio na porta.

Desta vez, Sandus não abriu.

Meu coração se apertou quando o príncipe herdeiro entrou na sala, sem esperar pela minha aprovação para entrar.

Sua aura bateu em mim, seu olhar sombrio e intenso. Nuvens de tempestade assolavam seus olhos, tão escuros quanto seu traje todo preto. O vento voou ao redor dele vindo de sua afinidade elementar com o ar, e o ar parecia ter sido sugado de meus pulmões.

Apesar de tentar me conter, meu olhar rastejou sobre suas coxas musculosas, cintura tonificada, peito musculoso e ombros largos. Meu estômago revirou, enquanto algo enterrado profundamente em minha alma parecia despertar em sua presença, embora ele parecesse o Mestre da Morte do continente enquanto abria um caminho diretamente para mim.

*Não não não. Maldita seja essa atração por ele, e maldito seja meu corpo por responder.*

O príncipe parou diante de mim e olhou para a bandeja vazia. “Lady Seary, espero que você esteja pronta agora para começar o dia.”

Seu tom rouco percorreu meu corpo, lambendo minhas entranhas e ameaçando me sugar para o mar que era a aura magistral do Príncipe Norivun. Agarrei-me às memórias do que ele tinha feito. *Tormesh. Mãe. Pai. Tormesh. Mãe. Pai.*

Recitei esses nomes repetidas vezes. De novo e de novo.

Eu *não* me sentiria atraído pelo assassino da minha família. Eu *não* responderia a ele como acabei de fazer. E eu certamente *não* imaginaria o beijo que trocamos na noite passada.

Agarrando os lençóis no meu colo, lutei contra meus impulsos inatos ridículos. Por alguma razão, meu corpo o queria, mas minha mente não, então eu *não* demonstraria desejo desenfreado ou seria fraco ou me permitiria sentir qualquer uma das emoções turbulentas que estavam espiralando através de mim neste exato segundo.

Este homem era meu inimigo.

A única emoção que eu me permitia sentir por ele era o ódio.

Imagens de meu irmão e meus pais sofrendo e depois morrendo na sala do trono perfuraram minha mente. A dor ameaçou me engolir, mas me agarrei a essas imagens mentais e, lentamente, qualquer sensação intensificada de saudade do príncipe desapareceu.

“Já voltou para me buscar?” Eu disse friamente.

Seus olhos se estreitaram e ele olhou de soslaio para minha irmã. "Nos deixe."

Minha mão se estendeu para cobrir a de Cailis antes que ela pudesse se levantar da cama. "Não. Ela fica."

O poder do príncipe vibrou no quarto, fazendo tremer as pedras debaixo da minha cama. "Eu disse que ela deveria *nos deixar* ."

"E eu disse que ela deveria *ficar* ."

A mão de Cailis tremeu. Eu só conseguia imaginar os medos vívidos que passavam pela sua mente. Ela não tinha ideia de que eu comumente desafiava o príncipe.

“Vejo que sua insolência não mudou nem um pouco, apesar do fato de você ser minha esposa.” Um lampejo de selvageria brilhou em seus olhos, mas num piscar de olhos desapareceu.

Eu fiz uma careta. “Eu não serei sua esposa.”

"O que te faz pensar isso?"

“Porque eu teria que vencer a Prova para ser sua esposa, e não sei como controlar nenhuma das minhas afinidades ou usar magia, então como eu poderia vencer?”

“Você vai ganhar porque vai treinar. Falando nisso, você começará a treinar com seu tutor hoje. Seus estudos começarão para valer esta tarde, e como ela é a melhor tutora do continente, não tenho dúvidas de que você terá sucesso em três meses, quando os testes começarem.

Olhei para ele com cautela, não pela primeira vez sentindo que ele desejava que eu fosse o vencedor. “Parece que você. . . *quer que* eu ganhe.

Seus olhos se fecharam e depois desceram para meu pescoço. Para onde estavam os hematomas do ataque de Vorl. As mãos do príncipe herdeiro cerraram-se em punhos e sua aura ficou mais quente.

Minha testa franziu e meu coração bateu mais rápido, assim como acontecia toda vez que eu pensava no meu arconte da aldeia.

“Onde está Vorl, afinal?” Eu perguntei, mudando de assunto.

“A masmorra do castelo. Continua vivo. Ainda não decidi o que farei com ele, mas não tenho dúvidas de que incluirá algum tipo de tortura.”

Cailis recuou, um pequeno som de desgosto separando seus lábios quando eu engasguei: “Você vai torturá-lo?”

O príncipe Norivun sorriu sombriamente. “Pelo menos. Ele tocou você. *Machucar* você. Por isso ele pagará.”

O ar pareceu ficar rarefeito entre nós novamente, e a tensão que emanava do príncipe herdeiro era tão densa que eu poderia ter me afogado nela. Ele iria machucar Vorl. Para mim.

“E se eu não quiser isso?”

Suas sobrancelhas se ergueram. “Você não quer que ele seja punido pelo que fez com você?”

“Claro, quero que ele seja punido, mas tortura é...” A náusea revirou meu estômago.

O sorriso distorcido do príncipe herdeiro cresceu. “Eu não vou fazer você testemunhar isso se você tiver escrúpulos. Serei eu quem desfrutará desse prazer.”

“Você o odeia tanto assim?”

Um grunhido baixo saiu de sua garganta e Cailis saltou.

“Ele machucou você de propósito. Ele estava tentando *matar* você. Eu vi o suficiente para saber disso. Quando você me impediu de... Sua mandíbula apertou com tanta força que seus dentes rangeram. “Depois de acabar com ele naquele momento, me deu tempo suficiente para perceber que você me deu um presente. Agora poderei passar meu tempo com ele.” Uma luz perversa brilhou em seus olhos.

Cailis emitiu outro som, um gorgolejo entre a descrença e o horror.

Apertei a mão dela. “Você não está ajudando a dissipar a noção preconcebida que minha irmã tem de você ser um monstro completo.”

“Pena. Peço desculpas.” O príncipe fez uma reverência zombeteira e percebi que ele ainda estava tão envolvido em suas fantasias sobre o que queria fazer com Vorl que provavelmente nem percebeu o quão visceral parecia naquele momento. Ele era como um demônio sombrio vindo buscar a alma de alguém e estava saboreando cada pedacinho disso.

È pensar que eu só *queria* o príncipe ontem à noite. Este macho complicado de uma fada.

Mas eu também tinha visto outros lados dele, lados mais gentis. Lados mais suaves. Mas olhando para ele agora, me perguntei se tinha sido um idiota. Um tolo, de fato, já que minha atração por ele ainda queimava minhas entranhas.

Um flash da boca do príncipe Norivun na minha, seu corpo poderoso preso entre minhas coxas e meus dedos entrelaçados em seus cabelos beijaram meus pensamentos. Eu mais do que o queria ontem à noite. Eu quase implorei para ele me levar.

*Mãe abaixo!* Saí da cama e me afastei dele. Eu precisei. Eu não confiava em mim mesma perto dele.

"Por quê você está aqui?" Eu chamei por cima do ombro. "Não há alguma família inocente que você deveria estar assassinando?"

A aura do Príncipe Norivun bateu em minhas costas enquanto ele me seguia, e eu só conseguia imaginar o que minha irmã estava pensando enquanto se sentava em silêncio na cama. Com um sobressalto, percebi que era a primeira vez que via Cailis sem palavras.

Dobrei a curva perto do guarda-roupa e entrei na câmara de banho, mas o príncipe me seguiu, nem mesmo diminuindo a velocidade quando tentei bater a porta na cara dele.

Sua mão apertou meu pulso e me girou para ele.

Minha respiração ficou presa quando meu corpo bateu contra o dele enquanto meus seios se achatavam contra seu peito. Seu braço envolveu minha cintura e ele baixou a cabeça – seus olhos pareciam poças de estrelas, tão brilhantes e deslumbrantes que ameaçavam sugar minha alma para sua poderosa galáxia.

"É assim que você trata seu príncipe herdeiro?"

Eu lutei em seu domínio. "Me deixar ir."

Seu aperto aumentou quando seu olhar se estreitou. "Você me respondeu ontem à noite. Senti e cheirei o quanto você me queria. Por que a mudança repentina agora?"

"Eu não queria..." Minha cabeça caiu para trás. "Espere. O que? *Perfumado?*

Seus lábios se curvaram e meu queixo caiu.

"Você também tem afinidade sensorial? Você consegue cheirar coisas que outras fadas não conseguem?"

Ele encolheu os ombros. "Não é minha culpa se consigo detectar o quanto você me deseja."

Minha pulsação batia forte como uma fera enquanto eu pensava freneticamente em todas as vezes em que fui excitada por ele, e pensei que ele poderia saber disso. Não, ele *sabia*. *Bendita Mãe*. O calor subiu em minhas bochechas.

"O que essa afinidade permite detectar?"

"Além de um olfato geral aguçado? Também posso sentir o cheiro de emoções."

*Foda-me*. Então o príncipe tinha sua afinidade com a morte, sua afinidade com a ilusão, uma afinidade com o elemento ar e uma afinidade sensorial. Mas ainda restavam mais dois que eu não conhecia.

"Quais são suas outras duas afinidades, meu príncipe? Eu sei que você tem seis no total, mas só conheço quatro."

Seus lábios se contraíram.

Eu me irritei e tive uma forte vontade de dar um tapa nele. “Você não vai me contar, vai?”

“Seria mais divertido deixar você descobrir. Mas como eu estava dizendo, por que a mudança repentina em relação à noite passada? Você me queria então. Você realmente vai agir como se não me quisesse agora? Que você não deseja ser minha esposa?”

Tentei empurrá-lo, mas ele não se mexeu. “Por que você quer que eu seja sua esposa? Por que você iria querer que uma mulher que te despreza se casasse com você?”

“Mas você não me despreza.”

“Eu faço.”

Seus lábios se ergueram no sorriso mais arrogante. “Você não. Não sinto cheiro de ódio verdadeiro vindo de você há mais de uma semana, e você certamente não me desprezou ontem à noite, embora pareça que está tentando esquecer nosso pequeno encontro na varanda.

Meu interior se apertou e uma onda de desejo varreu-me, tão violenta quanto os ventos do norte. Seu sorriso cresceu. *Desgraçado*. Eu bati em seu braço, mas ele não se mexeu. Nem mesmo um centímetro.

“Eu estava bêbado. Sempre fico um pouco excitado quando estou bebendo.”

“É assim mesmo?” Ele passou a ponta do nariz pela coluna da minha garganta. “Você não estava bêbado e nem tente negar. Posso sentir o cheiro da sua mentira.

*Bendita Mãe!* Eu não poderia esconder nada deste homem.

Ele continuou aquele movimento embaraçosamente prazeroso ao longo da minha pele.

Eu cerrei os dentes. *Tormesh. Mãe. Pai. Tormesh. Mãe. Pai.*

Eu precisava recuperar o ódio absoluto que uma vez senti tão facilmente por este homem. Porque ele estava certo. Por mais que eu não quisesse admitir, eu não o odiava tanto quanto quando nos conhecemos. Os outros lados que eu tinha visto – o lado terno, atencioso e empático – estavam nublando meus pensamentos.

Na verdade, ele não era totalmente sombrio. Apenas . . . principalmente escuro. Ele saboreando a ideia de torturar Vorl reafirmou isso.

Mas pensar no que Cailis pensaria de mim se eu me apaixonasse por ele... . . .

Minhas mãos se fecharam em punhos. “Eu nunca poderia desejar você de verdade e certamente não posso me casar com o homem que matou minha família.”

Ele se acalmou e levantou a cabeça. Um momento de silêncio passou entre nós, e depois outro. Procurando meu olhar, ele finalmente disse: — Você confia em mim, Lara?

Eu fiz uma careta. “Confiar em você? Claro que não. Como eu poderia confiar em alguém que quer *torturar* outro?”

Seu braço em volta da minha cintura apertou. "Posso confiar em ti?"

Minha carranca se aprofundou. "O que diabos você está falando agora? O que a confiança tem a ver com alguma coisa?"

Sua mandíbula se apertou e algo brilhou em seus olhos antes que ele disfarçasse. Ele agarrou a pia atrás de mim, me prendendo enquanto se inclinava.

Meu corpo inteiro ficou rígido, ainda mais quando seu nariz roçou levemente meu pescoço novamente, então sua língua saiu para provar.

Estremeci e um som de satisfação retumbou em sua garganta. "Mesmo que você lute comigo, seu corpo não luta. Você está preparado para mim.

Eu empurrei contra ele, *com força*. *Tormesh. Mãe. Pai. Tormesh. Mãe. Pai.* "Deixar. Meu. Ir."

Sua mandíbula se apertou até que o músculo no canto parecesse tão afiado que poderia cortar vidro. Com uma inspiração áspera, ele finalmente me soltou.

Levantei meu queixo enquanto meu coração batia forte. Cada fibra do meu corpo estava enrolada. Preparar. Minha magia vibrava com vingança em minhas entranhas, embora eu não tivesse ideia de como usá-la, enquanto meu núcleo doía de desejo por ele. Eu queria me esfaquear.

Mas mesmo que eu não tivesse nenhuma explicação racional para a resposta ardente do meu corpo a ele, eu sabia de uma coisa. Eu fui o criador do meu destino, mesmo que o rei e o príncipe herdeiro estivessem tentando governar o meu destino. Eu encontraria uma maneira de sair disso, com ou sem julgamento.

Cruzei os braços e me concentrei em controlar minha respiração. "Novamente, por que você está aqui?"

Com as narinas dilatadas, ele respondeu: "Estou aqui para levá-lo ao Território Harrivee. Há algo que você precisa ver.

## CAPÍTULO 2



C Ailis sentou-se na cama com os olhos arregalados quando o príncipe e eu voltamos para a sala de estar.

“Preciso me vestir”, eu disse rapidamente ao Príncipe Norivun.

Ele se encostou na parede e enganchou o pé no tornozelo. “Não me deixe impedi-lo.”

Eu olhei para ele. “Por que você não faz companhia a Sandus no corredor e eu te aviso quando estiver pronto?”

“Você precisa que eu ligue para Daiseeum?”

Revirei os olhos. “Você realmente não sabe vestir uma túnica e uma calça sem a ajuda de alguém?”

Seus lábios se curvaram. “Cinco minutos. Então eu voltarei.” Com isso, ele foi até a porta e saiu.

No segundo em que o príncipe saiu do quarto, Cailis saltou da cama. “Abençoada Mãe Acima e Abaixo, o que foi isso ?” ela gritou. “Você quer ser morto?”

Vasculhei o guarda-roupa em busca da túnica lilás que o alfaiate do castelo havia feito para mim. “O Príncipe Norivun não vai me matar.”

“Ele é um assassino, Ilara. Ele é o *Mestre da Morte* do continente. Claro, ele vai te matar!

“Você está errado. Ele não o fará porque sou muito valioso.

Sua testa franziu enquanto eu tirava minha roupa de dormir e depois vestia minha roupa de baixo. Alisando a testa, ela me deu uma olhada. “Você ganhou peso.”

Dei de ombros. “E você também vai. Eles têm muita comida neste castelo enquanto todos no continente estão morrendo de fome.”

Ela olhou para seus membros magros e barriga vazia, então pareceu se lembrar do que estávamos discutindo e levantou a cabeça. “E o que houve com aquela discussão estranha entre vocês dois? O que aconteceu em uma varanda?”

“Você ouviu isso?”

“Foi meio difícil não fazer isso. Vocês dois estavam praticamente gritando um com o outro.”

Um rubor percorreu meu pescoço quando coloquei a túnica pela cabeça. Não ficava tão confortável como antes, o que me disse que Daiseeum tinha cumprido a sua promessa de mandar o alfaiate regressar e deixar sair as minhas roupas, agora que eu não era pele e ossos. Alisei o tecido sobre minha cintura e quadris. Encaixou perfeitamente.

“Bem? O que aconteceu?”

“Eu não sei,” eu finalmente disse quando Cailis começou a bater o pé.

“Sim, você quer.”

Eu me afastei dela e peguei um par de leggings pretas. “Ele é louco. Isso é tudo que você precisa saber.

“Bem, obviamente ele é demente, mas você não quer realmente vencer esse Julgamento ridículo. Certo?”

Eu odiei a sugestão de dúvida que penetrou em seu tom. Eu odiava que ela realmente pensasse que eu era capaz de ter sentimentos por um homem que tinha feito o que tinha que fazer não apenas com a nossa família, mas com inúmeras outras pessoas. Mas então algo que o príncipe uma vez me disse passou pela minha mente, sobre como ele não gostava de matar fadas, mas fazia o que era necessário.

*Mas isso é mesmo verdade?* Ele certamente parecia encantado com a ideia de assassinar Vorl.

Terminei de me vestir – calcei um par de botas de couro flexíveis antes de pegar as luvas roxas forradas de pele que o príncipe havia comprado para mim no mercado de Pentlebim.

Dei uma olhada na minha irmã antes de murmurar: “Se vale de alguma coisa, ele pode ser horrível, mas não é tão malvado quanto nós dois pensávamos que ele era”.

Suas sobrancelhas se ergueram. “O que isso significa?”

“Só estou dizendo que ele não é puramente mau, não como sempre presumimos. Eu vi algo de bom nele. Ele não vai machucar a mim *ou* a você. Tenho certeza disso.” Eu me encolhi. “Com toda a honestidade, de vez em quando gosto da companhia dele.”

Um flash de traição perfurou seus olhos.

“Cailis, me desculpe.” Eu rapidamente agarrei suas mãos e apertei. “Eu sei o que ele fez. É atroz que eu não o despreze ainda mais agora que o conheci, mas...” Eu não sabia como explicar. Havia algo sobre o príncipe, algo que eu tinha visto indícios que me dizia que havia mais em sua história do que eu imaginava. Ele não era puramente mau. Capaz de fazer coisas más, sim, mas não achei que ele gostasse disso. Bem, talvez ele gostasse com Vorl. . .

Os lábios de Cailis se estreitaram quando ela soltou as mãos e agarrou meus ombros. “Ele acabou de falar sobre *torturar* um homem, Ilara. Você perdeu a cabeça?”

“Você nem quer saber quantas vezes eu me fiz essa mesma pergunta.”

Ela balançou a cabeça. “O que deu em você? Eles influenciaram você? Envenenou você? Mãe Santíssima, eles lançaram uma poção do amor em você?”

“Uma poção do amor?” Eu bufei. “Você está falando sério? Eu não o amo. Só estou dizendo que ele não é tão horrível quanto pensávamos.” Acenei com a mão para a Câmara Exorbitante. “Ele não está me mantendo nas masmorras, está? E ele me deixou escrever para você. Você não vê o que estou dizendo? Ele não é puramente mau.

Ela cruzou os braços e arqueou uma sobrancelha. “Ele assassinou nossos pais, Lara. Ele assassinou Tormesh. Por que preciso lembrá-lo disso?”

A repulsa tomou conta de suas feições e, pela primeira vez em nossas vidas, outra coisa também apareceu. Desapontamento.

Uma vergonha ardente tomou conta de mim como ondas quebrando no Mar de Tala. Baixei o olhar para os dedos dos pés. "Eu sei. Honestamente, eu sei. Não se preocupe. Eu nunca esqueceria isso."

"É melhor não."

Meu estômago se apertou. "De qualquer forma, preciso ir. O príncipe e eu temos trabalhado num campo no Território de Harrivee. Ele está me levando lá novamente hoje."

"Posso ir com você?"

Ela fez a pergunta rápido demais, e o olhar dela me disse por que ela realmente queria se juntar a nós.

Ela não confiava em mim.

Minha irmã realmente sentiu que eu estava caindo em algum feitiço ridículo que o príncipe estava lançando sobre mim, e ela provavelmente viu como seu dever me libertar dele.

"Eu ficarei bem, Cailis."

Seus lábios franziram-se, lembrando-me de Daiseeum, a serva de minha senhora. "Cuide para que você esteja, Ilara Seary."

Seu significado me deu um tapa na cara. Ela acabava de se dirigir a mim como nossa mãe fazia quando vagávamos tarde demais pelos campos ou estávamos fazendo travessuras com Birnee e Finley.

*Mantenha distância do príncipe. Não se apaixone mais por ele. Não me traia.*

Suas palavras não ditas causaram uma dor no meu estômago, mas Cailis estava certa. Mesmo que eu tivesse sentimentos relutantes pelo príncipe, eu não agiria de acordo com eles.

Coloquei as mãos nas luvas, meus pensamentos finalmente se alinhando com os dela. "Você precisa parar de se preocupar. Não farei nada estúpido com o príncipe, e você está certo sobre o que disse antes. Deveríamos encontrar uma maneira de escapar. Mas temos que ser espertos sobre isso. Teremos que planejar com sabedoria."

"Você quer dizer isso?" Uma expressão de alívio tão intenso tomou conta de suas feições que a culpa novamente queimou em mim. Minha irmã era o que importava. Não o príncipe. Não o tribunal.

Mas então meus pensamentos voaram para o continente Solis e para os milhões de fadas que chamavam nossa terra congelada de lar. Ao acordo que fiz com o príncipe para restaurar *o orem do nosso continente*. Se Cailis e eu partíssemos, todos morreriam de fome.

A dor de cabeça contra a qual eu estava lutando quando Sir Featheron tagarelava ameaçava aumentar novamente.

"Vejo você quando voltar." Beijei Cailis na bochecha, depois saí da sala e fui para o corredor onde o príncipe esperava.

Tentei ignorar o sorriso malicioso que Sandus exibia. Achei que o guarda estava ciente do príncipe e das minhas tendências na noite passada.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Thorns of Frost: Fae Fantasy Romance" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).